

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº509
ANO XV

8 a 14

**Junho
2025**

**DOMINGO DE
PENTECOSTES**

**LEITURA I
AT 2, 1-11**

**SALMO SL
103(104), 1AB E
24AC. 29BC-30.
31 E 34**

**REFRÃO:
ENVIAI, SENHOR,
O VOSSO
ESPÍRITO
E RENOVAI A FACE
DA TERRA.**

**LEITURA II
1 COR 3B-7. 12-13**



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. JOÃO

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o

Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».



COMENTÁRIO

A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Na Solenidade de Pentecostes a liturgia convida-nos a olhar para o Espírito Santo e a tomar consciência da sua ação na Igreja e no mundo. Fonte inesgotável de Vida, o Espírito, transforma, renova, orienta, anima, fortalece, constrói comunidade, fomenta a unidade, transmite aos discípulos a força de se assumirem como arautos do Evangelho de Jesus.

Animada pelo Espírito recebido de Jesus, a comunidade da Nova Aliança poderá agora começar a percorrer o seu caminho pela história. O “sopro” de Vida que Jesus transmitiu aos seus discípulos recriá-los-á a cada passo, revitalizá-los-á e dar-lhes-á a coragem para serem testemunhas do Evangelho até aos confins da terra.

Tudo começou com um desafio feito pelo Padre Ricardo Neves após uma peregrinação à Terra Santa.

Sou voluntária no Acolhimento da Paróquia do Estoril desde 2014, onde me sinto em casa! O Acolhimento da Paróquia é para mim sobretudo um local de encontro e de escuta! Sinto uma enorme gratidão por poder ser um bocadinho do rosto de Cristo na nossa Igreja e poder especialmente escutar e ajudar todos aqueles que aqui me aparecem diariamente, quer seja para marcar uma missa de falecimento de um familiar ou amigo, quer seja para marcar um casamento ou baptizado, quer seja para comprar um livro para ler ou oferecer, ou simplesmente para conversar e partilhar algo da sua vida.

Nesta missão de acolher tenho sempre presente 3 palavras que para mim simbolizam o Acolhimento, Alegria (acolher sempre alegre), Amor (tento sempre acolher com olhar de amor e ternura) e Ajuda (tento sempre ajudar quem aqui me procura). Acolher bem, com alegria, com olhar de amor e de fé, sinto que é ser um testemunho vivo do Evangelho.

Rita Ruivo



«Sem o Espírito Santo, Deus fica longe;

Cristo permanece no passado, o Evangelho é letra morta;

a Igreja é uma mera organização;

a autoridade um poder;

a missão uma propaganda;

o culto uma velharia;

e o agir moral, um agir de escravos.

Mas, no Espírito Santo,

o cosmos é enobrecido pela geração do Reino;

Cristo Ressuscitado torna-Se presente;

o Evangelho faz-se vida,

a Igreja realiza a comunhão trinitária;

a autoridade transforma-se em serviço;

a liturgia é memorial e antecipação;

o agir humano é divinizado».

Atenágoras, patriarca ortodoxo de Constantinopla

Seu nome de batismo é Fernando. Nasceu em Lisboa, Portugal, por volta do dia 15 de agosto de 1125, no seio de uma nobre família. Com 15 anos, entra para a Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho. Preparou-se para o sacerdócio no mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra. Sendo ordenado sacerdote, com 24 anos de idade, foi encaminhado à carreira de filósofo e teólogo. Mas, desejava uma vida religiosa mais severa. A reviravolta deu-se em 1220, quando chegaram à igreja de Santa Cruz os restos mortais de cinco missionários franciscanos, torturados e assassinados em Marrocos.

Fernando decidiu deixar os Cônegos agostinianos para seguir as pegadas de São Francisco de Assis; escolheu ser chamado António, para imitar o santo anacoreta egípcio. Amadureceu um forte impulso à missão e, seguindo este ideal, partiu para o Marrocos. Porém, contraiu uma doença e foi obrigado a um repouso forçado, sem poder pregar. Não teve outra opção a não ser ir para a Itália. No entanto, o navio no

qual embarcou, naufragou no golfo da Sicília. Tendo-se restabelecido, em 1221, foi parar em Assis, onde Francisco havia convocado todos os seus frades. Esta foi uma ocasião propícia para conhecê-lo pessoalmente, não obstante tenha sido um encontro simples. Revigorando sua escolha de seguir a Cristo, na fraternidade Franciscana, António foi enviado ao eremitério de Montepaolo, na Romanha. Ali, dedicou-se, sobretudo, à oração, meditação, penitência e trabalhos humildes. Em setembro de 1222, António foi enviado a fazer pregação em Forlì, onde revelou seu talento. Das suas palavras emergiram uma profunda cultura bíblica e simplicidade de expressão. A sua língua, movida pelo Espíri-

to Santo, começou a raciocinar sobre muitos assuntos, com ponderação, de modo claro e conciso”. Desde então, António começou a percorrer o norte da Itália e o sul da França, pregando o Evangelho aos povos e povoados, muitas vezes confusos pelas heresias do tempo, sem poupar críticas contra a decadência moral de alguns expoentes da Igreja. No ano seguinte, em Bolonha, foi mestre de Teologia para os frades que se formavam. Foi o próprio Francisco que, com uma carta, conferiu-lhe este encargo, autorizando-o a ensinar e recomendando-lhe também a não se descuidar da oração. Pelos seus talentos, que António demonstra saber colocar ao serviço do Reino de Deus, com 32 anos foi nomeado superior das Fraternidades franciscanas do norte da Itália. Ao cumprir tal função, visitou, incansavelmente, os numerosos Conventos, sob a sua jurisdição, e abriu outros. No entanto, continuou a atrair grandes multidões com suas pregações, transcorrendo diversas horas no confessionário e a reservar, para si, momentos de retiro em solidão. No dia 13 de junho, António sentiu-se mal; entendendo que a sua hora se aproximava, pediu para morrer em Pádua. Foi transportado por um carro de boi, mas, ao chegar à Arcella, um bairro às portas da cidade, expirou murmurando: “Vejo o meu Senhor!”.

Reconhecido pela influência de Santo Agostinho, António conjugou, de modo original, mente e coração, pesquisa teórica, prática das virtudes, estudo e oração. Doutor da Igreja, Santo António é simplesmente chamado como “o Santo”.

CPE ◀◀

1%

DO SEU IRS LEVA-NOS
MAIS LONGE

501646825

MODELO 2

QUADRO 11

INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE
SOLIDARIEDADE SOCIAL

Centro Paroquial
Estoril



S. António de Lisboa

Padroeiro de Portugal e da

Paróquia do Estoril

Missa Solene

13 de Junho | 12h Ig Sto António

**PRÓXIMA
SEMANA**

P

**11 DE JUNHO — QUARTA
COM GRAÇA**

ADORAÇÃO

A Eucaristia-

Centro e raiz da vida Cristã

**Igreja da misericórdia |
21h às 23h**

H **HORÁRIOS**

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

**2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h**

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5ª — 10h > 12h (com Laudes)

**MISSAS
DOMINGO**

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h, 13h,
18h

IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,
19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h


19 de junho de 2025
Quinta-feira, na Sé de Lisboa
Preside D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa

Corpo de Deus
CORPUS CHRISTI



11:30
Missa na Sé

13:00-16:00
Adoração do Santíssimo Sacramento e Sacramento da Reconciliação

17:00
Procissão Eucarística

18:30
Bênção no Largo da Sé

patriarcado-lisboa.pt

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

parokiadoestoril.com